



PREVALÊNCIA DE PARASIToses INTES TINAIS NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DA REGIÃO NORTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fabia Nicole de Lima Pereira¹, Isabela Costa Vaz², Maria Victória Souza do Rosário³, Greta Évelin da Silva Mota³, Claudia Marques Santa Rosa Malcher⁴.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n3p1847-1860>

Artigo recebido em 15 de Fevereiro e publicado em 25 de Março de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

As enteroparasitoses são frequentes em comunidades ribeirinhas da Amazônia devido à precariedade do saneamento e ao difícil acesso à saúde. A falta de esgoto, água potável e educação sanitária favorece a disseminação dessas infecções, agravadas pela distância dos centros urbanos. Este estudo busca identificar a prevalência de enteroparasitoses na população ribeirinha da região Norte. Embasada no modelo PRISMA 2020, a busca e análise de artigos foi realizada no período de dezembro de 2024 a janeiro de 2025 em bases científicas. Os 6 artigos selecionados para a revisão de literatura foram publicados entre 2014 e 2024. Estudos apontam que a infecção pode atingir até 95,6% dos moradores, afetando principalmente crianças e mulheres, tendo como principais agentes o *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, *Giardia lamblia* e *Entamoeba histolytica*. A dificuldade de acesso a serviços de saúde e a falta de ações preventivas agravam o problema, sendo assim, estratégias como educação sanitária, exames periódicos e uso de antiparasitários são fundamentais, mas a adesão da população é limitada por barreiras geográficas e sociais. Portanto, foi possível evidenciar a alta prevalência de parasitoses intestinais em comunidades ribeirinhas da Região Norte, associada à precariedade sanitária e hábitos culturais. Destaca-se a necessidade de intervenções públicas para melhorias estruturais e de ações preventivas das equipes de saúde, especialmente para crianças. Além disso, reforça a importância de novas pesquisas para embasar medidas de combate e prevenção dessas infecções.

Palavras-chave: Prevalência, Parasitoses Intestinais, Região Norte.



PREVALENCE OF INTESTINAL PARASITOSEs IN RIVERSIDE COMMUNITIES OF THE NORTHERN REGION: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Enteroparasitosis is common in riverside communities in the Amazon due to poor sanitation and difficult access to healthcare. The lack of sewage, drinking water, and health education favors the spread of these infections, aggravated by the distance from urban centers. This study seeks to identify the prevalence of enteroparasitosis in the riverside population of the North region. Based on the PRISMA 2020 model, the search and analysis of articles was carried out from December 2024 to January 2025 on scientific bases. The 6 articles selected for the literature review were published between 2014 and 2024. Studies indicate that the infection can affect up to 95.6% of residents, mainly affecting children and women, with the main agents being *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, *Giardia lamblia*, and *Entamoeba histolytica*. Difficult access to health services and the lack of preventive actions aggravate the problem, so strategies such as health education, periodic examinations and use of antiparasitic drugs are essential, but the population's adherence is limited by geographical and social barriers. Therefore, it was possible to demonstrate the high prevalence of intestinal parasites in riverside communities in the North Region, associated with poor sanitary conditions and cultural habits. The need for public interventions to improve structures and preventive actions by health teams, especially for children, is highlighted. In addition, it reinforces the importance of new research to support measures to combat and prevent these infections.

Keywords: Prevalence, Intestinal Parasitoses, Northern Region.

Instituição afiliada – ¹ BOLSISTA PIBIC PELA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ E PELA FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS; ² BOLSISTA PIBIC PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ E PELO CNPQ; ³ VOLUNTÁRIO PIBIC PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ; ⁴ DOUTORA E ORIENTADORA PIBIC PELA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM SAÚDE DA AMAZÔNIA (PPGESA).

Autor correspondente: Fabia Nicole de Lima Pereira fabia.ndlpereira@aluno.uepa.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

As doenças causadas por parasitas, como os protozoários e os helmintos, constituem um grupo importante de infecções humanas. Essas enteroparasitoses estão associadas a regiões com baixo investimento público e alto índice de pobreza, como na região amazônica. Tal realidade contribui para a prevalência de de 83,1% das parasitoses intestinais em comunidades socialmente vulneráveis, especialmente em crianças, onde o acesso aos serviços de saúde e as condições sanitárias ainda são precárias, representando um grave problema de saúde pública (Silva et al., 2012).

Nesse contexto, observa-se que as comunidades ribeirinhas da região Norte apresentam uma ausência de serviços adequados de esgoto, coleta de lixo semanal, limpeza pública e água potável. Além disso, as proximidades do rio intensificam a disseminação das parasitoses intestinais, devido à falta de educação sanitária e condições desapropriadas de residência dos ribeirinhos. Ademais, além de tais questões, as enteroparasitoses, muitas vezes, percorrem de forma silenciosa, o que dificulta o seu diagnóstico, visto que muitos pacientes negligenciam a doença, impossibilitando o seu tratamento (Silva et al., 2021; Virgílio et al., 2023).

Outro desafio seria as limitações geográficas, visto que o difícil acesso às unidades de saúde localizadas nos centros urbanos é dificultado para os residentes dessa localidade, devido à distância e o meio de transporte unicamente pelo rio. Desse modo, a falta de transportes, de recursos financeiros para sua utilização, e a incompatibilidade dos horários dos barcos com as consultas, são alguns fatores críticos que prejudicam a ida aos serviços de saúde, além das visitas domiciliares pelos profissionais (Queiroz et al., 2018).

Diante desse cenário, as medidas de prevenção em saúde pública se fazem muito necessárias, visto que a partir delas o número de infecções parasitárias pode diminuir. A promoção de ações educacionais como palestras, cursos, entre outros, e cobrança do poder público por mais saneamento básico são parte dessas medidas preventivas (Silva et al., 2021; Virgílio et al., 2023). Além disso, percebe-se a necessidade de ações em conjunto, tanto das equipes de saúde como da população, uma vez que a conscientização acerca de melhores hábitos de higiene pode trazer benefícios e menos



infecções. Vigílio et al. (2023) ressaltam a diminuição de casos de parasitoses em uma região da Amazônia na época da Pandemia da COVID-19, pode estar associada ao aumento da higienização que as pessoas adotaram.

Sendo assim, torna-se essencial investigar as enteroparasitoses mais prevalentes nessas comunidades, compreendendo os desafios enfrentados para a prevenção dessas doenças e identificando as estratégias adotadas tanto pelas equipes de saúde locais quanto pela própria população ribeirinha. Visando isso, este estudo objetiva, por meio de uma revisão da literatura, fornecer uma análise crítica sobre a prevalência de parasitoses intestinais, com vistas a subsidiar políticas públicas e estratégias de saúde mais eficazes para essa população frequentemente negligenciada.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, conduzida de acordo com o guia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) 2020.1 (Page, 2020).

Para a triagem dos artigos foi utilizada a plataforma Rayyan, a qual possibilitou selecionar os artigos através do título e resumo, além de auxiliar na eliminação de duplicatas e de artigos que não contemplaram os objetivos do estudo, sendo fundamental para a delimitação da amostra utilizada nesta pesquisa. Para nortear a busca de artigos, foi utilizada a estratégia PICO que contém a população (Population), o fenômeno de interesse (Interest) e o contexto (Context). Dessa forma, obteve-se como pergunta norteadora: "Qual o panorama da prevalência de parasitoses intestinais nas comunidades ribeirinhas da Região Norte brasileira?", na qual foi considerado: (P): comunidades ribeirinhas, (I): prevalência de parasitoses intestinais, e (Co): Região Norte (Araújo, 2020).

A busca e análise de artigos foi realizada no período de dezembro de 2024 a janeiro de 2025 por todas as pesquisadoras, sendo utilizadas como bases de dados as plataformas BVS saúde, PUBMED, CAPES e Scientific Electronic Library Online (SciELO) para a extração dos estudos. Os descritores utilizados em português foram (Doenças parasitárias), (Enteropatias parasitárias), (Doenças negligenciadas), (População ribeirinha) e (Amazônia), enquanto os descritores em inglês foram (Parasitic



diseases), (Intestinal diseases), (Neglected diseases), (Riverside Population), previamente consultados nos dicionários *Medical Subject Headings* (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e combinados entre si com o operador booleano AND entre cada descritor.

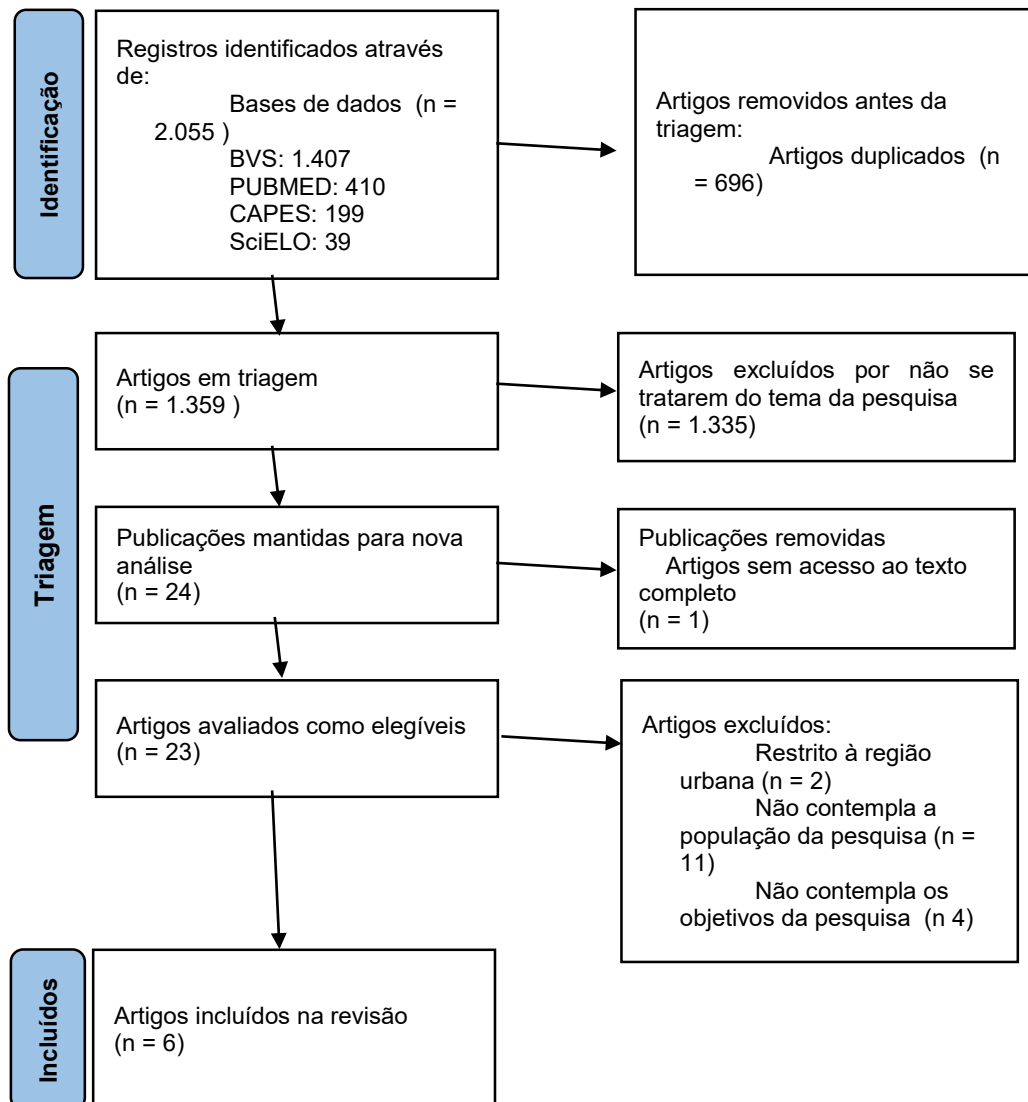
Foram utilizados como critérios de inclusão artigos que contemplassem a prevalência de parasitoses nas populações ribeirinhas na região em questão, compreendidos no intervalo de 2014 a 2024, disponíveis nos idiomas inglês e português. Foram excluídos artigos de revisão, duplicados e aqueles que não respondiam à pergunta norteadora.

O software Microsoft Excel foi utilizado para organização dos artigos selecionados para a revisão de literatura, sendo também contabilizados em um fluxograma que seguiu o modelo PRISMA 2020 para revisão sistemática e integrativa, onde foi disponibilizado todo o processo de seleção dos artigos.

RESULTADOS

Através da busca de artigos científicos nas bases de dados selecionadas, foram identificados 2.055 artigos, os quais foram exportados para a Plataforma Rayyan e nesta foram encontrados 696 artigos duplicados. Foram selecionadas 24 publicações dentre as 1.359 restantes, as quais foram selecionadas previamente com base na leitura de títulos e resumo para serem lidas integralmente e avaliadas quanto à elegibilidade para a pesquisa.

Figura 1: Fluxograma dos procedimentos adotados para triagem dos artigos utilizados para a pesquisa



Fonte: elaborado pelas autoras

Os 6 artigos selecionados para a revisão de literatura foram publicados entre 2014 e 2024, sendo 5 deles em português e 1 no idioma inglês. Todos são artigos completos e foram lidos de maneira criteriosa pelas pesquisadoras. Em relação à metodologia, os artigos tratam-se de estudos transversais, em sua maioria estudos clínico-epidemiológicos com aplicação de questionários epidemiológicos e coleta de amostra de fezes para testagens. As características gerais dos artigos selecionados estão presentes no Quadro 1, contemplando: base de dados, título, autores, ano e considerações.



Quadro 1: Aspectos gerais dos artigos selecionados para a revisão integrativa de literatura.

Base de dados	Título do Artigo	Autores	Ano	Considerações
CAPES	Protozoonoses intestinais: prevalência e aspectos epidemiológicos em ribeirinhos amazonenses	Vieira et al	2024	O estudo trouxe uma amostra de 130 indivíduos, dos quais 57% foram positivos para a presença de protozooses intestinais.
CAPES	Prevalência de enteroparasitose em comunidade ribeirinha do estado do Pará, Brasil	Sena et al.	2020	O artigo traz a prevalência de 95,1%, sendo 23% de poliparasitados. Os mais frequentes são <i>Ascaris lumbricoides</i> (44,23%), <i>Enterobius vermiculares</i> (13,46%) e <i>Entamoeba histolytica/díspar</i> (24,05 %)
BVS	Prevalência de parasitoses intestinais em crianças e pré-adolescentes no município de Breves, Pará, Brasil.	Marques , Gutjahr e Braga	2021	O estudo trouxe a prevalência de 91,20% de casos positivos para ao menos uma espécie de parasita, e destes, 62,72% apresentaram poliparasitismo. <i>Trichuris trichiura</i> (68,8%), <i>Endolimax nana</i> (48,4%), <i>Ascaris lumbricoides</i> (37,2%) e <i>Entamoeba histolytica/E.dispar</i> (33,6%).
SciELO	Ocorrência de enteroparasitoses em comunidades ribeirinhas do Município de Igarapé Miri, Estado do Pará, Brasil	Silva et al	2014	O estudo revelou uma prevalência de 94,5% enteroparasitas nas amostras de fezes procedentes da população ribeirinha de



				Igarapé Miri, constituindo um problema persistente na saúde pública.
PUBMED	Parasitas intestinais, anemia e estado nutricional em crianças pequenas da Amazônia Ocidental em transição	Marques et al.	2020	A prevalência de parasitoses intestinais no estudo configurou-se em 52.2% a 68.2% para as comunidades de Bom Futuro e Itapuã, com <i>A. lumbricoides</i> , <i>T. trichiura</i> , e <i>G. lamblia</i> como mais frequentes.
CAPES	Enteroparasitoses, anemia e estado nutricional de uma população ribeirinha no estado do Amapá	Menezes et al.	2020	No presente estudo a prevalência das enteroparasitoses foi de 95,6% (N=136), sendo protozoários 89% (<i>Giardia intestinalis</i> 6,6%) e helmintos de 6,6% (<i>Ascaris lumbricoides</i> 4,4%, <i>Trichuris trichiura</i> 1,5% e <i>Ancilostomídeos</i> 0,7%).

DISCUSSÃO

4.1. As enteroparasitoses e a sua prevalência na população ribeirinha do Norte do Brasil

Partindo da análise dos artigos selecionados, pode-se compreender que há uma alta prevalência de enteroparasitoses em comunidades que vivem à margem de rios, podendo chegar a 95,6% dos habitantes (Menezes et al., 2020). As crianças e pré-adolescentes recebem uma atenção maior no estudo de Marques, Gutjahr e Braga (2021), pois ao trazer uma amostra de 512 indivíduos, 62,9% são acometidos constantemente por algum tipo de manifestação gastrointestinal, das quais as correspondentes a parasitoses intestinais são comuns à população.

Ademais, no estudo de Vieira et al (2024), destaca-se uma amostra de 130 indivíduos, dos quais 57% da população possuíam a presença de algum tipo de



protozoário intestinal, sendo que destes indivíduos positivos, 91,2 % consumiam água sem tratamento. A presença destes parasitas demonstra que a localidade ribeirinha apresenta condições ambientais favoráveis, propícia ao desenvolvimento destes parasitas e contribui para sua manutenção e disseminação (Menezes et al., 2020). Nessa ótica, a elevada taxa de parasitoses nas populações ribeirinhas se deve pelo contexto precário em que vivem, associados à carência de saneamento básico adequado e de melhores condições de moradia.

O destaque para a faixa etária infanto-juvenil também ocorreu no estudo de Sena et al (2018), que constatou uma predominância de enteroparasitoses em crianças de 2 a 10 anos (40,7%), em comparação com adultos. Já entre os adultos, os homens foram os mais acometidos, destacando a predominância de doenças crônicas no sexo masculino e a maior despreocupação em relação à higiene pessoal, como hábito de lavar as mãos antes das refeições. No mesmo trabalho, 95,1% dos participantes foram positivados no exame coproparasitológico, sendo 23% destes poliparasitados, sendo *Ascaris lumbricoides* o helminto mais prevalente (44,23%), e *Entamoeba histolytica/díspar* entre os protozoários (24,05%).

Já no estudo de Silva et al (2014), a população mais acometida pelas enteroparasitoses foram as mulheres, as quais representam 60,44% das infecções. Além disso, evidencia-se para a população ribeirinha a existência não somente do monoparasitismo, identificado por 37,5% dos casos, mas também do biparasitismo representando 33% e do poliparasitismo com 24,2%.

Ademais, para Vieira et al (2024), ao que se refere às protozooses patogênicas, houve uma maior prevalência de amebíase e de giardíase, com 11 e 8 casos respectivamente, as quais, neste estudo, acometeram com maior frequência as mulheres, com 69% destas positivas para protozooses. Ao trazer o foco para a população infanto-juvenil, Marques et al. (2020) evidenciam como parasitos intestinais mais prevalentes *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e *Giardia lamblia*, com variação de 52.2% a 68.2% e, neste mesmo estudo, cerca de 98% das crianças testaram positivo para um ou mais parasitas.

Nesse contexto, Marques, Gutjahr e Braga (2021) revelam em seu estudo que as dores abdominais, a eliminação de parasitas e a diarreia são as manifestações clínicas



mais frequentemente relatadas pelos familiares, além de que, de maneira geral, a faixa etária de 3 a 5 anos é a que mais sofre com o parasitismo do tipo helmintíase, e de 6 a 8 anos para protozoários parasitas. No panorama geral, não existem estudos recentes o suficiente que abordem de maneira aprofundada e concisa as enteroparasitoses na população ribeirinha, o que corrobora a visão de negligência que esses indivíduos sofrem, prejudicando não somente o acesso destes a saúde, mas também a informação adequada para a prevenção dessas doenças.

Entre os organismos mais identificados nos estudos, tem-se *Trichuris trichiura* (68,8%), *Ascaris lumbricoides* (40,8%) e *Entamoeba histolytica/E. dispar* (36,8%) (Marques, Gutjahr e Braga, 2021). A identificação desses parasitas na população do estudo pode estar relacionada com as condições de saneamento básico precárias, à qualidade da água consumida, e aos hábitos de higiene (Vieira et al., 2024).

4.2. Os desafios que a população ribeirinha enfrenta para a prevenção das enteroparasitoses

No contexto amazônico, a proximidade com a água e também a sua contaminação por dejetos humanos e resíduos orgânicos, são fatores que agravam as parasitoses intestinais. Os rios, igarapés e lagos que servem como fonte primária de abastecimento às comunidades ribeirinhas, frequentemente apresentam níveis alarmantes de contaminação fecal, o que favorece a manutenção e a disseminação de enfermidades intestinais, segundo Marques, Gutjahr e Braga (2021). Os autores ressaltam também que o cenário que se encontra Igarapé Santa Cruz é precário, mas que apesar da alta prevalência de enteroparasitoses, o percentual de crianças hospitalizadas ainda é baixo (18%), o que sugere que essas populações frequentam pouco as unidades básicas de saúde.

Os dados levantados pelos pesquisadores ressaltam, portanto, como tanto os aspectos socioeconômicos como a baixa escolaridade e a pobreza, aliados à precariedade de serviços básicos, criam um ambiente propício para a perpetuação das enteroparasitoses.



4.3. Fatores associados à medidas de prevenção adotados pela equipe de saúde local e pela comunidade ribeirinha

A prevenção em saúde pública e suas medidas desempenham papel fundamental na promoção de saúde e bem-estar na sociedade, além de atenuar agravos que podem ser evitados, especialmente em comunidades ribeirinhas, as quais enfrentam muitos desafios, relacionados a distância geográfica e ao acesso limitado a serviços de saúde, por conta de barreiras logísticas e devido a distância de centros urbanos (Silva *et al.*, 2014). Nessas regiões, as equipes de saúde são responsáveis por estabelecer ações preventivas como educação em saúde, por meio de palestras e eventos e monitoramento das condições sanitárias dos locais onde essa população habita (Marques, Gutjahr e Braga, 2021).

Nesse sentido, as ações preventivas realizadas pelos agentes de saúde são fundamentais e envolvem atividades educativas nas escolas e na comunidade, a realização de exames e o uso de medicamentos antiparasitários, enquanto os moradores contribuem com seus saberes tradicionais e recursos locais, os quais, muitas vezes podem se combinar ou até mesmo entrar em conflito com recomendações médicas. Essa educação em saúde desempenha um papel crucial, pois a conscientização sobre práticas preventivas pode elevar os níveis de adesão da população (Marques, Gutjahr e Braga, 2021).

Além disso, fatores socioeconômicos, como condições financeiras precárias e baixa escolaridade limitam o engajamento e adesão a ações preventivas. Por isso, superar esses desafios requer estratégias adaptadas à realidade local, que respeitem a cultura e fortaleçam a autonomia da comunidade, de forma que possam diminuir o número dessas infecções nesta população, fortalecendo o envolvimento da população com as equipes de saúde da Atenção Primária à Saúde. (Marques, Gutjahr e Braga, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo revelou que ainda há uma elevada prevalência de parasitoses intestinais em comunidades ribeirinhas na Região Norte do país, chamando a atenção para a precariedade das condições sanitárias nas quais essas populações estão expostas,



cabendo a ação do Poder Público em futuras intervenções para a melhoria de diversos fatores, como o saneamento básico, condições de moradia, acesso aos serviços de saúde, e à água potável. Além disso, os resultados encontrados na literatura sobre a predominância de parasitas de transmissão fecal-oral confirmam tais condições. Outro ponto relevante é que a prevalência de infecções está relacionada aos hábitos culturais como a contaminação de alimentos e a má higienização, sendo imprescindível a implementação de medidas preventivas por parte das equipes de saúde, como ações socioeducativas, devido aos riscos principalmente para a faixa etária infanto-juvenil, que é a mais acometida. Por fim, destaca-se a necessidade de novas pesquisas neste âmbito, visto a pouca quantidade de artigos selecionados para a revisão de literatura, no intuito de promover o conhecimento e incentivar a criação de medidas para o combate, prevenção e tratamento das enteroparasitoses nas comunidades ribeirinhas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, WCO. **Recuperação da informação em saúde**. ConCI: Convergências em Ciência da Informação, v. 3, n. 2, p. 100-34, 2020.

MARQUES, JRA; GUTJAHR, ALN; BRAGA, CES. **Prevalência de parasitoses intestinais em crianças e pré-adolescentes no município de Breves, Pará, Brasil**. Saúde e Pesquisa, v. 14, n. 3, p. 475-487, 2021.

MARQUES, RC. et al. **Intestinal parasites, anemia and nutritional status in young children from transitioning Western Amazon**. International journal of environmental research and public health, v. 17, n. 2, p. 577, 2020.

MENEZES JUNIOR, RC et al. **Enteroparasitoses, anemia e estado nutricional de uma população ribeirinha no estado do Amapá**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 5, p. e2841-e2841, 2020.

PAGE MJ et al. A declaração PRISMA 2020: **Uma diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas**. British Medical Journal [Internet]. 2021 29 de março;372(71). Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>

QUEIROZ, MKS et al. **Fluxos assistenciais e a integralidade da assistência à saúde de ribeirinhos** [Care flows and comprehensiveness of health care for riverside communities] [Flujos asistenciales y la integralidad de la asistencia a la salud de ribereños]. Revista Enfermagem UERJ, v. 26, n. 0, p. 26706, 1 set. 2018.



**Prevalência de Parasitoses Intestinais nas Comunidades Ribeirinhas da Região Norte:
Uma Revisão de Literatura**

Pereira et. al.

SENA, LWP et al. **Prevalência de enteroparasitose em comunidade ribeirinha do estado do Pará, Brasil.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 11, p. e4710-e4710, 2020.

SILVA, AMB et al. **Ocorrência de enteroparasitoses em comunidades ribeirinhas do Município de Igarapé Miri.** Estado do Pará, Brasil. Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 5, n. 4, p. 7-7, 2014.

SILVA, BR et al. **Assistência de Enfermagem a crianças ribeirinhas com parasitoses na Amazônia: Revisão integrativa de literatura.** Research, Society and Development, v. 10, n. 5, p. e34010515010-e34010515010, 2021.

SILVA, EF; COSTA SILVA, VB; DA COSTA FREITAS, FL. **Parasitoses Intestinais Em Crianças Residentes Na Comunidade Ribeirinha São Francisco Do Laranjal, Município De Coari, Estado Do Amazonas, Brasil.** Revista de Patologia Tropical, v. 41, n. 1, 30 mar. 2012.

VIEIRA, UCAP et al. **Protozoonoses intestinais: Prevalência e aspectos epidemiológicos em ribeirinhos amazonenses.** Revista Foco, v. 17, n. 7, p. e5370-e5370, 2024.

VIRGÍLIO, LR et al. **Enteroparasitoses em uma região da Amazônia ocidental.** Revista de Ciências Médicas e Biológicas, v. 22, n. 1, p. 90-97, 2023.